

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA

MCML - MCMLI

Ariadna e das cenas de iniciação ôrfica da *Villa dei Misteri* de Pompeios, podem servir de iniciação a quem quiser pesquisar este fecundo veio.

Nos últimos três capítulos enumeram-se os principais representantes da poesia elegíaca grega clássica, alexandrina e romana. Apenas duas observações.

Num livro em que se pretende estudar a relação entre a elegia romana e a elegia grega, achamos desproporcionada a importância atribuída a Catulo, relativamente aos poetas mais representativos do género, do tempo de Augusto. O A. espraia-se em valorizar a riqueza de conteúdo, e de personalidade, das poesias catulianas. Claro está que daí resulta uma compreensão mais perfeita da obra deste poeta; mas porque não fez outro tanto com os elegíacos subsequentes, em vez de se limitar quase só a uma simples exposição dos temas versados, sem a correspondente análise das facetas que eles ostentam ?

Além disso, ao tratar de Tibulo, não alude sequer ao problema da autoria das composições que integram o *Corpus Tibullianum*. Ficamos com a impressão de que todos os poemas aí contidos se devem à inspiração de Tibulo. É falha imperdoável, para a qual não encontramos explicação, a não ser talvez a pressa em chegar ao fim.

Em suma : temos, neste livro, uma monografia sobre a elegia latina, que dá uma síntese do assunto, valiosa como iniciação, mas que lucraria imenso em ser retocada e ampliada nalguns dos seus pormenores.

A. PINTO DE CARVALHO.

OBRAS VÁRIAS

Paideia — *Rivista letter aria di informazione bibliográfica*, diretta da VITTORE PISANI. Libreria Paideia — Arona, Librairie Klincksieck — Paris, anno iv (1949), fasc. 1-6.

A revista italiana *Paideia*, que acaba de entrar no seu quinto ano de publicação (1), é já bem conhecida das pessoas interessadas por estudos linguísticos e literários. Eis a razão por que nos parece quase que des-

(1) À data da redacção desta crítica.

necessário fazer-lhe aqui uma apresentação de que, a bem dizer, já não precisa.

Editada pela casa *Editrice Libreria Paideia* (Arona) e pela *Librairie Klincksieck* (Paris), é superiormente dirigida pelo insigne e prestigioso indo-europeísta italiano Vittore Pisani, professor na Universidade Católica de Milão, cujos estudos (1) se têm imposto pela sua alta qualidade científica e que, ligando o seu nome a esta empresa de alto valor cultural, assinalou a *Paideia* um lugar anteriormente consagrado. Tem ela, como nos revela claramente o subtítulo, *Rivista letteraria di informazione bibliografica*, preponderantemente carácter informativo. É assim que as resenhas críticas e a bibliografia propriamente dita ocupam a maior parte do espaço. Ao lado de Vittore Pisani figura Giuseppe Scarpat como director responsável na Redacção da revista, sendo ele ainda director e principal animador de outra publicação periódica, *Lettere Italiane (con una sessione di studi danteschi)*, que foi criada em 1949. Giuseppe Scarpat, que também ensina na mesma universidade letras clássicas, é filólogo de grande merecimento e publicou, entre outros trabalhos, um estudo muito apreciável sobre *Le testimonianti del digamma greco* (em *Aevum*, anno xxi (1947) pp. 243-299). Contam-se entre os colaboradores constantes de *Paideia* M. Apollonio, G. Gordié, E. Dupré Theseider, A. Passerini, M. Untersteiner, G. Vidossi. A larga actividade científica e cultural de que a jovem revista é o âmago, é expressão viva do cunho intelectual desses homens que a dirigem, que

(i) Seja-nos permitido citar aqui alguns dos trabalhos que V. Pisani tem publicado nos últimos anos: *Introduzione alio studio delle lingue germaniche* (Manuali Linguistici del R. Istituto Superiore Orientale di Napoli, 2), Roma, Edizione Universitarie, 1940. *Geolinguistica e indoeuropeo*, dado a lume nas publicações da «Reale Accademia Nazionale dei Lincei» (Anno cccxxxvi—1939), Serie vi, vol. ix, fasc. 11, Roma, 1940. *Glottologia indoeuropea*, Edizioni Universitarie, Roma, 1943. *Introduzione alla linguistica indoeuropea*, Arona, 1944 (ristampa emendada). *Le lingue indoeuropee*, Edizioni Cisalpino, Milano, 1944. *Crestomatia indoeuropea. Testi scelti con introduzioni grammaticali, dicionário comparativo e glossario*. Seconda ed. accresciuta. Torino, Rosenberg e Sellier, 1947. Salvo erro, esta crestomatia indo-europeia é, depois da editada por Augusto Schleicher, a única existente. *L-etimologia. Storia, questioni, método*, Milano, Renon, 1948.

Não queremos deixar de mencionar também as muitas e valiosíssimas contribuições que V. Pisani publicou como colaborador na conhecida revista *Indogermanische Forschungen*.

lhe dão a sua individualidade própria e lhe asseguram o prestígio de que já desfruta no mundo das letras.

Dando conta das mais recentes investigações científicas, discutindo, depurando e apurando teses novas, os estudos insertos em *Paideia* são de mais diversa natureza. No volume que temos presente se contém uma série de artigos substanciais e sugestivos que abrangem desde uma apreciação bastante desenvolvida da obra histórica de A. Nevins e H. S. Commager, *America: the Story of a Free People*, por E. Dupré Thesider (pp. 3-18), até ao estudo de G. Bezzola sobre *I «frammenti di sermon» di Ugo Foscolo* (pp. 384-398), muitos outros trabalhos de interesse literário, histórico, filosófico e linguístico que elucidam óptimamente os leitores de *Paideia* sobre o estado actual dos problemas em disciplinas tão variadas. Conforme a índole de *Humanitas*, a que interessam muito em especial os aspectos de *Paideia* que se referem à filologia greco-latina e à história do Humanismo, vamo-nos limitar a dar conta aqui exclusivamente deste campo restrito, dentro do vasto âmbito que a revista abarca, sem nos alongarmos na enumeração minuciosa de todas as valiosas contribuições aí insertas.

Os estudos contidos no quarto volume de *Paideia* que interessam particularmente a *Humanitas* são: um artigo bastante extenso sobre o livro quarto da *Eneida* de Virgílio, da mão de P. Scazzoso (pp. 81-99), em que ele estuda as relações entre o drama grego e a arte dramática de Virgílio, interessando-lhe muito em especial investigar se a figura da rainha Dido é trágica ou não. Permitimo-nos transcrever as conclusões a que o Autor chega no fim do seu valioso estudo (p. 99) : *Concludendo, abbiamo cercato di chiarire i seguenti punti : 1) il libro di Didone non è tragico mancando ad esso l'azione propria del teatro, la dialettica fra il Coro ed il personaggio, e soprattutto la sostanziale intimità della tragedia, malgrado i numerosi rapporti di natura esterna con opere drammatiche greche ; 2) il tono lirico-patetico vi predomina elevato in una sfera nobile e dignitosa di arte secondo lo spirito informatore della poesia augustea; 3) la libertà di Didone è garantita dall'architettura maestosa di tutta l'opera; l'intreccio da un lato, Enea dall'altro come intermediario, danno un significato alla storia di Elissa e salvaguardano il succedersi dei futuri episodi.* Depois de Scazzoso, temos de nos referir a um estudo de V. Pisani sobre Augusto Schleicher e alcuni orientamenti della moderna linguistica (pp. 297-319). Se bem que interessando mais a indo-europeístas, a sua leitura é sugestiva e proveitosa também para pessoas que se dedicam à filologia clássica. Na secção de *Varietà e Note*, G. Valiese dá um rela-

tório do congresso humanístico organizado em Roma, no mês de Setembro de 1949, sob o signo de Erasmo, *Un congresso umanistico a Roma: La «Sodalitas Erasmiana»* (pp. 323-325). Anna Colombo critica numa pequena nota os comentários das edições escolares de Homero em uso nas escolas italianas: *Commenti scolastici ad Omero* (pp. 325-326). Muito interessantes são as observações de V. Pisani sobre a designação «mar Cáspio», κασπία θάλασσα (pp. 399-400), que proviria da atribuição de determinadas cores aos pontos cardeais e que ele julga ser vocábulo de origem irânica, significando primitivamente «brilhar». De modo que o oriente teria sido denominado pelos iranianos segundo a sua luminosidade. Sebastião Timpanaro Jr., numa breve nota de latim arcaico (p. 400), procura emendar um passo corrupto de Livio Andronico, *Odissia* : *quoniam audiui paucis gauisi*, em que já Leo tinha reconhecido o *paucis* como corrupto. Discutindo as diversas propostas de emenda, baseadas no cotejo com o verso homérico, propõe o Aiftor a leitura *quoniam audiui a b e u n t i s , gauisi*. Segue-se um pequeno artigo muito arguto de V. Pisani *A proposito di un nuovo frammento di Alceo* (p. 401).

Digna de nota é também a vasta secção de críticas, onde muitas são valiosas contribuições para o assunto discutido. Sempre de harmonia com a índole desta revista, salientamos unicamente as que se referem mais estritamente às letras clássicas: R. Paribeni, *La Macedonia sino ad Alessandro Magno* (por L. de Regibus), pp. 56-58 ; C. Gallo, *L'Apokolokintosi di Seneca* (por C. Buzio), pp. 123-124; Fr. Delia Corte, *Enciclopedisti latini e Vite di grammatici e di retori* (por F. Cupaiuolo), pp. 125-127; *Glossarium Biblicum Codicis Augiensis CCXLVIII* (por G. Scarpato), pp. 127-130; P. Nautin, *Hippolyte et Josipe* (por Q. Cataudella), pp. 131-133; C. Del Grande, *Hybris* (por A. Brambilla), pp. 133-137 ; A. D. Papadimas, *Letteratura Neellenica* (por P. Stomeo), pp. 137-139; A. Severyns, *Homère* (por V. Pisani), p. 154; J. Pokorny, *Indogermanisches etym. Wörterbuch* (por Y. Pisani), pp. 156-164; S. Prete, *Saggi Pliniani* (por A. Guillemin), pp. 252-254; F. Arnaldi, *Da Plauto a Terentio* (por A. G. Amatucci), pp. 254-257 ; Lucrezio, *La Natura* a cura di L. Ferrero (por G. Soleri), pp. 257-258; C. Fabrizio, *Contributo storiográfico-storico alio studio della guerra deceleica* (por M. A. Levi), pp. 258-259 ; *La Sacra Biblia* (por G. Scarpato), pp. 264-266; J. Chrysostome, *Lettres à Olympias*, e Basile de C., *Traité du Saint-Esprit* (por Cataudella), pp. 266-269; U. E. Paoli, *Uomini e cose del mondo antico* (por V. Pisani), pp. 277-278; L. Bréhier, *Les institutions de l'empire byzantin* (por R. Paribeni), pp. 328-329 ; C. F. Sutcliffe, *The Old Testament and the Future Life* (por U. Pesta-

lozza), pp. 329-332; A. Walde, *Lateinisches etymologisches Wörterbuch* (por V. Pisani), pp. 334-335 ; F. Sommer, *Hethiter und Hethitisch* (por V. Pisani), pp. 337-338-g; A. G. Blonk, *Vergilius en het landschap* (por V. Pisani), pp. 340-342; W. Porzig, *Die Namen für Satzinhalte im Griechischen und im Indogermanischen* (por V. Pisani), pp. 342-345 ; J. H. Whitfield, *Dante and Virgil* (por O. Coggiola), pp. 406-408; A. A. Buriks, *περι Τύπυ;* (por M. Untersteiner), pp. 412-413 ; F. Della Corte, *Catone Censore*, e V. Marmorale, *Cato Maior* (por A. Bernardi), pp. 415-417; J. Sellmair, *Humanitas Christiana* (por H. Widmann), pp. 427-428; *Bibliographie linguistique des années 1939-1940* (por V. Pisani), pp. 428-429.

Além desta secção de resenhas, em que muitas são da própria mão de V. Pisani, que, com o seu profundo e arguto saber, nos dá sempre nas críticas as suas abalizadas opiniões, contém *Paideia* ainda, em todos os fascículos, uma bibliografia sumária, repartida por assuntos, que fornece aos estudiosos o conhecimento indispensável das publicações mais recentes, no campo das letras e da linguística, mantendo-se assim a par da discussão dos problemas científicos.

É pois com a mais viva simpatia e com os sinceros votos de *Humanitas* para que a tarefa fomentadora e fertilizadora, a bem de uma cultura humanística, a que meteu ombros, seja coroada do maior êxito, que dirigimos aos editores de *Paideia* os nossos melhores parabéns.

t

HEINZ Kröll.

Julio Martínez Santa-Olalla — *Esquema paleontológico de la Península Hispánica*. «Publicaciones del Seminario de Historia Primitiva del Hombre». Madrid, 1946. 156 pp.-1. lxxiv «láminas».

Ce petit livre n'est pas une thèse accompagnée de sa démonstration ; celle-ci doit être cherchée dans les travaux antérieurs de l'auteur et dans ceux qu'il annonce ; c'est un manifeste contre les théories courantes sur la préhistoire hispanique, celles qui s'abritent sous l'autorité de Bosch-Gimpera et d'Obermaier.

L'auteur énumère à la page 20 ce qu'il appelle les quatre grandes réalités qui, selon lui, imposent cette révision: 1) Il faut renoncer à la chronologie établie jadis par Ed. Mayer sur la base du calendrier égyptien qui remonterait au v^e millénaire (4240 av. J. C.) ; 2) il faut renoncer au